

P1747**Avaliação do estado nutricional de adolescentes no follow up de leucemias e linfomas**

Christy Hannah Sanini Belin, Májrory de Camillis Bueno, Estela Beatriz Behling - UFRGS

Introdução: O câncer é um grupo de doenças caracterizadas pelo incontrolável crescimento e disseminação de células anormais. Os avanços nos tratamentos antineoplásicos e no cuidado às crianças com câncer resultaram em um aumento significativo nas taxas de cura do câncer, acompanhado por um aumento nas chances de desenvolver efeitos tardios, como variações no estado nutricional. **Objetivo:** Verificar o estado nutricional dos adolescentes com leucemias e linfomas no início, no final do tratamento e no follow-up e associar com o tipo de tratamento antineoplásico recebido. **Método:** Estudo quantitativo de delineamento longitudinal. Foram incluídos adolescentes de 10 a 19 anos com no mínimo 12 meses pós término do tratamento oncológico para leucemias e linfomas. Foram coletadas as medidas de peso, estatura, circunferência braquial, dobra cutânea tricípital, circunferência muscular do braço e circunferência abdominal. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAEE nº 51254215.0.0000.5327. **Resultados:** A amostra constituiu-se por 45 adolescentes. Na avaliação antropométrica do follow-up, 40% dos pacientes foram classificados como excesso de peso. Houve um aumento significativo no IMC/ idade entre o início ($p=0,911$), fim do tratamento ($p=0,022$) e follow-up ($p=0,031$) nos indivíduos do sexo feminino, quando comparados a indivíduos do sexo masculino. Os resultados apontam para uma diminuição nas médias de escore-Z de estatura para idade com diferenças significativas entre o início do tratamento e o follow-up ($p=0,013$) e término do tratamento com o follow-up ($p=0,030$). **Conclusão:** Os indicadores antropométricos demonstram uma frequência importante de excesso de peso no período do follow-up, um aumento significativo do IMC/ idade entre gêneros ao longo do tempo e um possível déficit no crescimento. Não foi encontrada associação significativa entre o tratamento antineoplásico e o estado nutricional. **Unitermos:** Adolescentes; Estado nutricional; Oncologia.

P1760**Qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) antes e durante o tratamento quimioterápico em pacientes com câncer de mama em estágio inicial**

Monique Binotto, Gustavo Werutsky, Tomás Reinert, Facundo Zaffaroni, Gilberto Schwartzmann - HCPA

Introdução: O câncer de mama é tumor maligno mais frequente entre as mulheres brasileiras. Sabe-se que o período de descoberta do câncer pode afetar a saúde psicológica, comprometendo o bem-estar emocional, funcional, físico e social. Sendo assim, avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) pode identificar as percepções da paciente em relação ao seu estado de saúde e doença, uma vez que é um reflexo mais fidedigno das experiências durante o tratamento. Desta forma, é importante identificar quais sintomas surgem em decorrência do tratamento, que podem impactar a QVRS das pacientes. **Objetivo:** Identificar as principais alterações na QVRS de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. **Metodologia:** Estudo de coorte de braço único, ao qual incluiu-se 33 mulheres, com diagnóstico de câncer de mama, estadiamento clínico I-III e indicação de quimioterapia. A QVRS foi avaliada por meio dos instrumentos EORTC QLQ-C30 e EORTC QLQ-BR23, em dois períodos: (T1) uma semana antes do início do tratamento e (T2) ao terceiro mês de tratamento quimioterápico. Os dados foram analisados por meio do SPSS 22.0, pelo teste de Wilcoxon, considerando significativos os resultados cujo p-valor fosse $\leq 0,05$. **Resultados:** Observou-se que, de modo geral, houve um declínio nos escores da QVRS das pacientes durante o tratamento. Na comparação de T1 com T2, houve uma diminuição dos domínios: qualidade de vida global ($p<0,0001$), físico ($p<0,0001$), desempenho de papel ($p<0,0001$), emocional ($p<0,0001$), social ($p<0,0001$), imagem corporal ($p=0,0005$), função sexual ($p<0,0001$), aproveitamento sexual ($p=0,0002$), sintomas da mama ($p=0,004$) e sintomas do braço ($p=0,02$). No mesmo período, houve aumento dos domínios: fadiga ($p<0,0001$), náusea ($p<0,0002$), insônia ($p=0,002$), perda de apetite ($p=0,01$), diarreia ($p=0,02$) e efeito sistêmico ($p<0,0001$). **Conclusão:** A QVRS foi afetada negativamente durante o tratamento quimioterápico nesta população. **Unitermos:** Neoplasias da mama; Qualidade de vida; Tratamento farmacológico.

P1771**Avaliação da relação metabólica do colesterol para 4β-Hidroxicolesterol como um biomarcador do metabolismo do docetaxel mediado pela CYP3A e a exposição ao fármaco em pacientes com câncer**

Victória Vendramini Müller, Mariane Tegner, Andriara Artmann, Suziane Raymundo, Helena Kluck, Gilberto Schwartzmann, Rafael Linden, Marina Venzon Antunes - HCPA

Introdução: Apesar do benefício da quimioterapia com docetaxel (DTX), a ocorrência de toxicidade é uma preocupação relevante. A variabilidade terapêutica e a ocorrência de toxicidade têm sido atribuídas às diferenças farmacocinéticas, levando à grande variação na exposição sistêmica ao fármaco. Até 70% do DTX é oxidado à quatro metabólitos inativos pelas enzimas CYP3A4/5, sendo que a redução desta taxa metabólica está associada a toxicidade hematológica. O 4β-hidroxicolesterol (4β-OHC) é um produto do metabolismo do colesterol formado pela CYP3A, sendo um potencial biomarcador endógeno para a fenotipagem da enzima. **Objetivos:** avaliar a correlação entre as razões metabólicas [colesterol]/[4β-OHC] e o metabolismo do DTX à M1/M3 mediado pela CYP3A e a área sob a curva (ASC) do DTX em pacientes oncológicos. **Métodos:** 31 pacientes com câncer de próstata, mama e outros, maiores de 18 anos recebendo 75mg/m² de DTX foram incluídos. A ASC do DTX foi avaliada por uma estratégia de amostragem limitada em modelo farmacocinético Bayesiano. Amostras de sangue foram coletadas 5 ± 5 min antes do fim e 1h ± 10 min após o final da infusão do DTX. A quantificação do 4β-OHC, DTX e seus metabólitos no plasma foi realizada por LC-MS/MS. Os níveis de colesterol foram determinados em ensaio colorimétrico. As relações metabólicas de DTX e colesterol foram calculadas como [DTX]/[M1+M3] e [4β-OHC]/[colesterol], respectivamente. **Resultados:** As razões [DTX]/[M1+M3] em amostras coletadas após o fim da infusão foram altamente variáveis, com uma diferença de 25 vezes (1,43 a 35,96), com mediana de 5,55. A variabilidade da razão [4β-OHC]/[colesterol] foi ainda mais pronunciada, de 51 vezes (1,24 a 63,45), mediana de 12,47. A razão [4β-OHC]/[colesterol] foi inversamente relacionada com a taxa de biotransformação do DTX para os metabólitos M1/M3 ($r=-0,392$; $p<0,05$) e moderadamente correlacionada com as concentrações dos metabólitos M1+M3 ($r=0,451$; $p<0,05$). Os valores de ASC foram entre 2,40 e 4,90 mg.h/L, com média 3,08 ± 0,56 mg.h/L. Não houve correlação significativa entre a ASC do DTX e a razão [4β-OHC]/[colesterol] ($r=0,247$, $p=0,12$). **Conclusão:** Este é o primeiro registro da relação entre o metabolismo do colesterol e a biotransformação do DTX. A relação colesterol para 4β-OHC foi capaz de prever parcialmente o metabolismo do DTX e a formação dos metabólitos M1/M3. Entretanto, nesse grupo com um número limitado de pacientes, não foi evidenciada relação com a exposição sistêmica ao DTX. **Unitermos:** Metabolismo; Docetaxel; 4-Betahidroxi-Colesterol.